

Relator confirma cartel de empreiteiras

O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), já tem certeza de que existe um cartel de empreiteiras que manipula as verbas públicas. Magalhães disse ter informações seguras de reuniões entre representantes de empreiteiras para definição de interesses específicos a respeito de execução de obras. Segundo ele, a próxima etapa é reunir documentos provando a existência deste cartel.

“Isto não será mais difícil. Já tenho como obter documentos provando reuniões de empreiteiros em torno de verbas públicas”, afirmou Magalhães.

Citado no dossiê da Construtora Norberto Odebrecht como um dos parlamentares que a empresa procuraria para oferecer ajuda na campanha eleitoral do próximo ano, Roberto Magalhães não reduz a importância dos documentos. Acha que mesmo que sejam documentos referentes apenas à Norberto Odebrecht, como ga-

rante o presidente da construtora, Emílio Odebrecht, e não a um cartel de todas as empreiteiras como foi inicialmente divulgado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), eles têm muito a revelar sobre o esquema entre as empresas, os parlamentares e o Executivo.

Tensão — Durante a reunião de ontem da CPI, muita gente quis tirar satisfação com Bisol e Mercadante. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), perdeu a calma e o relator Roberto Magalhães ameaçou renunciar ao cargo.

“Não admito ser julgado num apartamento, muito menos por um comitê de salvação nacional”, gritou Magalhães, enquanto olhava para Bisol ora para Mercadante.

Neste momento, Passarinho perdeu a calma. Fez discurso emocionado. Afirmou que não aceitava que dois integrantes da

CPI ficassem em suas casas analisando a situação de companheiros como Roberto Magalhães. Bisol passou o tempo todo calado. Mercadante, muito abatido, quis dar uma justificativa. Mas, no momento em que disse que foi ao ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, porque tinha audiência marcada, houve um sussuro na sala da CPI: “huuuuu”.

Ao término da reunião, e depois que todos tinham ido embora, Passarinho estava alegre, embora admitisse que a semana tinha sido tensa. Procurou elogiar o trabalho do senador Bisol. “Os documentos que o senador examinou são muito importantes para conhecermos os métodos de corrupção, a partir das empreiteiras”, disse ele. Quanto ao número de cem parlamentares envolvidos em corrupção — de acordo com Bisol —, Passarinho sempre afirmou que não acreditava em lista tão grande.